

O uso da musicoterapia como uma ferramenta terapêutica na área da saúde

The use of music therapy as a therapeutic tool in the health area

El uso de la musicoterapia como herramienta terapéutica en el área de la salud

Recebido: 15/12/2022 | Revisado: 29/12/2022 | Aceitado: 31/12/2022 | Publicado: 02/01/2023

Ana Julia da Silva Nogueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9191-9685>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: anajuliangr51@gmail.com

Marya Karolinny do Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7609-394X>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: Krolinny@hotmail.com

Clésia Oliveira Pachú

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7356-6297>

Universidade Estadual da Paraíba, Brasil

E-mail: clesiapachu@hotmail.com

Resumo

Musicoterapia é a utilização da música e/ou elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em grupo ou de forma individualizada, num processo para facilitar, e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. O estudo tem como objetivo identificar os benefícios do uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica na área da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual as buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO e na MEDLINE, resultando em 193 artigos que após a leitura foram selecionados 15 artigos para compor a amostra final. Os estudos relatam que a musicoterapia traz efeitos positivos em cuidados paliativos, trazendo a diminuição da dor, dos níveis pressóricos, da frequência respiratória e cardíaca, ansiedade, e também na diminuição de sintomas depressivos e do consumo de ansiolíticos, bem como sensação de liberdade, da volta boas lembranças de casa e das suas famílias. Dessa forma, a musicoterapia pode ser uma intervenção não farmacológica eficaz para auxiliar no tratamento clínico no futuro cada vez mais amplo e utilizado, não só para pacientes em cuidados paliativos, com câncer e outras doenças que envolvem a internação, mas com qualquer outro estado de adoecimento para o alívio de sintomas.

Palavras-chave: Musicoterapia; Qualidade de vida; Saúde.

Abstract

Music therapy is the use of music and/or elements (sound, rhythm, melody and harmony), in a group or individually, in a process to facilitate and promote communication, relationship, learning, mobilization, expression, organization and other therapeutic objects relevant, in the sense of meeting physical, emotional, mental, social and cognitive needs. the study aims to identify the benefits of using music therapy as a therapeutic tool in the health area. This is an integrative literature review, which searches were carried out in the LILACS, SciELO and MEDLINE databases, resulting in 193 articles that, after reading, 15 articles were selected to compose the final sample. Studies report that music therapy has positive effects in palliative care, bringing about a decrease in pain, blood pressure levels, respiratory and heart rate, anxiety, and also a decrease in depressive symptoms and the consumption of anxiolytics, as well as a feeling of freedom, good memories of home and their families. In this way, music therapy can be an effective non-pharmacological intervention to assist in clinical treatment in the future that is increasingly widespread and used, not only for patients in palliative care, with cancer and other diseases that involve hospitalization, but with any other state of illness to relieve symptoms.

Keywords: Music therapy; Quality of life; Health.

Resumen

La musicoterapia es el uso de la música y/o elementos (sonido, ritmo, melodía y armonía), en grupo o individualmente, en un proceso para facilitar y promover la comunicación, la relación, el aprendizaje, la movilización, la expresión, la organización y otros objetos terapéuticos pertinentes, en el sentido de satisfacer necesidades físicas, emocionales, mentales, sociales y cognitivas. el estudio tiene como objetivo identificar los beneficios del uso de la musicoterapia como herramienta terapéutica en el área de la salud. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, cuyas búsquedas se realizaron en las bases de datos LILACS, SciELO y MEDLINE, resultando en 193 artículos que, luego de la lectura, se seleccionaron 15 artículos para componer la muestra final. Los estudios reportan que la musicoterapia tiene efectos positivos en los cuidados paliativos, provocando una disminución del dolor, de los niveles

de pressão arterial, de la frecuencia respiratoria y cardíaca, de la ansiedad, así como de la sintomatología depresiva y del consumo de ansiolíticos, así como una sensación de libertad, buenos recuerdos de casa y sus familias. De esta forma, la musicoterapia puede ser una intervención no farmacológica eficaz para ayudar en un futuro tratamiento clínico cada vez más extendido y utilizado, no solo para pacientes en cuidados paliativos, con cáncer y otras enfermedades que implican hospitalización, sino con cualquier otro estado de enfermedad para aliviar los síntomas.

Palabras clave: Musicoterapia; Calidad de vida; Salud.

1. Introdução

Musicoterapia é a utilização da música e/ou elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em grupo ou de forma individualizada, num processo para facilitar, e promover a comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetos terapêuticos relevantes, no sentido de alcançar necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas (Ubam, 2016).

Dentro da área da saúde, atividades complementares são entendidas como um conjunto de cuidados e práticas como parte das atividades e técnicas convencionais. No Brasil, a musicoterapia compõe o rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), a partir da portaria 849 de 2017 (Brasil, 2017).

Atualmente, houve grandes avanços no uso de práticas integrativas e terapêuticas no tratamento para reabilitação da população, dentre elas: hidroginástica, acupuntura, Yoga, meditação, massagens e música. Práticas estas que beneficiam a saúde do indivíduo. Dentre as terapias complementares e integrativas mais usadas destaca-se a música como recurso terapêutico. Esta visa à qualidade de vida do sujeito em situações que promovam alterações físicas, mentais e sociais, repercutindo na recuperação e resposta ao tratamento de diversas enfermidades. Sabe-se que há milênios, nas culturas antigas a música era usada como recurso terapêutico para diminuir o sofrimento (Oliveira *et al.*, 2014).

A musicoterapia é realizada por um profissional musicoterapeuta, em que atua de forma interdisciplinar, necessitando de preparo específico para utilizar a música como terapia, ou seja, o musicoterapeuta usa a música como forma de promover relaxamento, conforto e prazer no convívio social (Ubam, 2016).

Nesse contexto, o estudo tem como objetivo identificar os benefícios do uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica na área da saúde.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise de conteúdo, sendo essa a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (Souza et al., 2010).

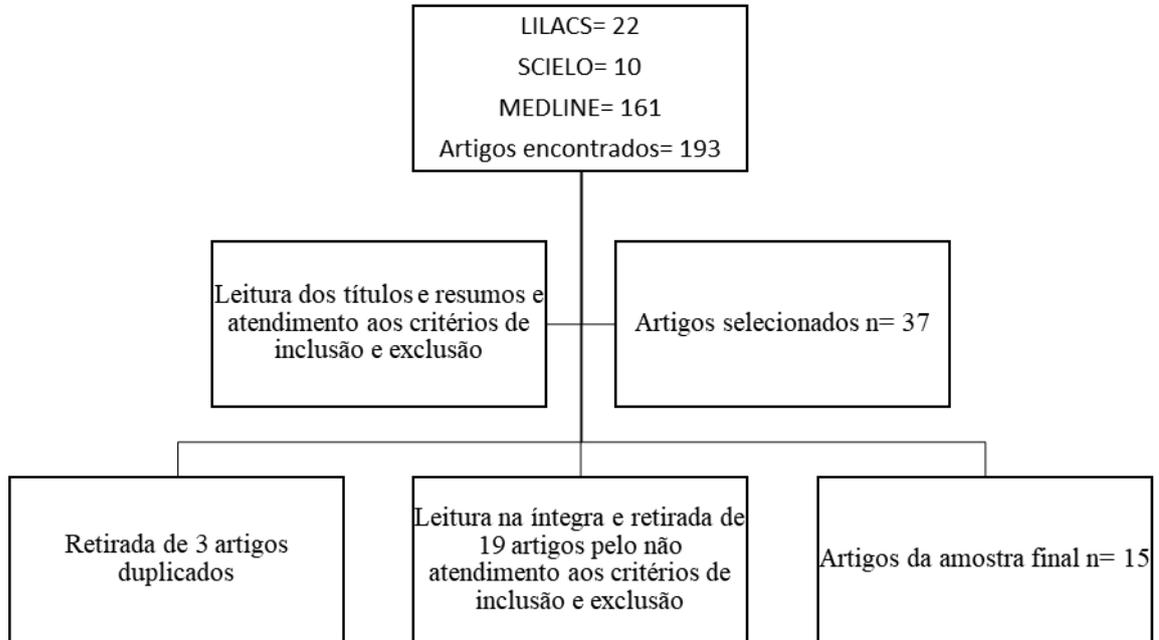
As seis etapas percorridas para a elaboração da revisão integrativa foram: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa particular (Souza et al., 2010). Nesse contexto, a questão norteadora para a elaboração da presente revisão foi: Quais os benefícios do uso da musicoterapia como ferramenta terapêutica na área da saúde?

As buscas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2022 nas bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na MEDLINE. Para realizar as buscas foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Musicoterapia” AND “Qualidade de vida”.

Foram eleitos como critérios de inclusão artigos do período de 2017-2022, disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol e que incluíssem os benefícios da musicoterapia. Foram excluídos artigos duplicados, revisões, bem como relatos de experiência, e estudos que não respondessem o objetivo do estudo.

A busca nas bases resultou em 193 artigos, sendo 11 na LILACS, 10 no Scielo e 161 na MEDLINE. A Figura 1 abaixo ilustra o processo de seleção dos artigos desta revisão integrativa.

Figura 1 - Ilustração do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

Após a aplicação dos filtros, a próxima etapa foi selecionar os trabalhos a partir da leitura de títulos e resumos, dos quais foram excluídos aqueles que não se adequaram ao escopo desta pesquisa, obtendo-se um total de 37 artigos elegíveis que foram lidos na íntegra. A realização da análise de conteúdo consistiu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (Bardin, 2011). Nesta etapa, foram excluídos 3 artigos duplicados, e 19 artigos que não se encaixaram no objetivo do estudo, obtendo-se um total de 15 artigos que compuseram a amostra final.

3. Resultados

A busca resultou em 193 artigos, destes 15 compuseram o escopo da pesquisa sendo demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 - Categorização dos artigos selecionados para compor o estudo.

A0	TÍTULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
A1	Active music therapy in dementia: results from an open-label trial	Aleixo et al.	2022	Estudo qualitativo	Examinar a musicoterapia ativa na cognição e nos sintomas neuropsiquiátricos em idosos com demência leve e moderada.
A2	Association between music therapy techniques and patient-reported moderate to severe fatigue in hospitalized adults with cancer.	Atkinson et al.	2020	Estudo transversal de métodos mistos	Comparar o impacto da AMT e da PMT na IRC moderada a grave em uma grande amostra de pacientes internados com uma ampla gama de tipos de doenças oncológicas.
A3	Influence of music therapy and music-based interventions on dementia: A pilot study.	Dahms et al.	2021	Estudo piloto	Investigar seu uso por PcD em casas de repouso e examinar a influência relacionada no BPSD ao longo do tempo.
A4	A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos.	Franco et al.	2021	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	Analisar as percepções de crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos sobre a musicoterapia.

A5	The effect of music therapy on hemodialysis patients' quality of life and depression symptoms.	Hagemann; Martin & Nene	2018	Estudo de intervenção musicoterapêutica	Avaliar o efeito da musicoterapia na QV e nos sintomas depressivos em pacientes em HD.
A6	Effectiveness of Receptive Music Therapy with Imbedded 10 Hz Binaural Beats Compared with Standard Care for Patients with Major Depressive Disorder: A Randomized Controlled Trial	Daegruan et al.	2021	Estudo controlado randomizado	Determinar a eficácia da musicoterapia (MT) com batidas binaurais de 10 Hz incorporadas, em combinação com o tratamento padrão em comparação com o tratamento padrão sozinho
A7	Music intervention improves the physical and mental status for patients with breast cancer: A protocol of randomized controlled trial.	Li, Xiuting et al.	2020	Ensaio controlado randomizado	Avaliar o efeito da intervenção musical no estado mental e físico de pacientes com câncer de mama.
A8	Effects of mindfulness-based stress reduction combined with music therapy on pain, anxiety, and sleep quality in patients with osteosarcoma	Liu, Haizhi; Gao, Xiurong & Hou, Yuxin	2019	Ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos da redução do estresse baseada em mindfulness (MBSR) combinada com musicoterapia (MT) nos sintomas clínicos de pacientes com osteossarcoma
A9	Impact of a music intervention on quality of life in breast cancer patients undergoing chemotherapy: a randomized clinical trial.	Lima et al.	2020	Ensaio clínico randomizado	Avaliar o efeito das intervenções musicais nos sintomas, eventos adversos e qualidade de vida de pacientes com câncer de mama submetidas à quimioterapia.
A10	The effect of music therapy on chronic pain, quality of life and quality of sleep in adolescents after transthoracic occlusion of ventricular septal defect.	Lin, Z.-W. et al.	2021	Ensaio clínico randomizado	Investigar o efeito da musicoterapia na dor crônica, qualidade de vida e qualidade do sono em pacientes adolescentes após oclusão transtorácica de comunicação interventricular.
A11	Music to improve sleep quality in adults with depression-related insomnia (MUSTAFI): study protocol for a randomized controlled trial.	Lund et al.	2020	Ensaio clínico randomizado	Examinar a eficácia da audição de música na qualidade do sono, sintomas de depressão e qualidade de vida em adultos com insônia relacionada à depressão.
A12	Music in palliative care: a qualitative study with patients suffering from cancer.	Pommere et al.	2019	Estudo qualitativo baseado em entrevistas semi-estruturadas.	Examinar como pacientes com câncer internados na unidade de cuidados paliativos vivenciaram uma intervenção musical.
A13	Music Intervention as a Tool in Improving Patient Experience in Palliative Care.	Peng; Baxter & Lally	2018	Estudo misto quantitativo e qualitativo,	Estudar o efeito de adicionar música ao atendimento padrão para pacientes que recebem cuidados paliativos ou cuidados paliativos em 2 hospitais do sistema de saúde Care New England.
A14	Music therapy supported the health-related quality of life for children undergoing haematopoietic stem cell transplants	Uggla et al.	2018	Estudo piloto clínico randomizado	Avaliar os efeitos da musicoterapia durante e após o TCTH.
A15	“Song of Life”: Results of a multicenter randomized trial on the effects of biographical music therapy in palliative care.	Warth et al.	2021	Estudo randomizado multicêntrico	Investigar a eficácia da intervenção musicoterapêutica “Canção da Vida” nas dimensões emocional e psicoespiritual da qualidade de vida.

Fonte: Autores (2022).

4. Discussão

No artigo de mostra que a musicoterapia traz efeitos positivos no grupo infanto-juvenil que está em cuidados paliativos, trazendo a diminuição da dor, dos níveis pressóricos, da frequência respiratória e cardíaca, ansiedade, e também na diminuição de sintomas depressivos e do consumo de ansiolíticos (Franco et al., 2021).

Crianças que usaram da musicoterapia o grupo aos seis meses apresentou melhorias em todos os itens e domínios como: frequência cardíaca diminuiu, níveis reduzidos de estresse e potencialmente diminuindo o risco de transtorno de estresse pós-traumático etc., exceto no funcionamento escolar. Essas experiências musicais, como ouvir música familiar

preferida, cantar, criar música e improvisar, mostram efeitos na regulação emocional e na diminuição da atividade na amígdala, já que a mesma faz parte do sistema límbico e regula as emoções e nossas funções vitais, como frequência cardíaca e respiração (Ugla et al., 2018)

Em alguns estudos, embora as crianças relatam se sentirem presas (a doença e ao hospital) e sozinhas, ao colocar em prática o uso da música foi relatado pelos os autores Franco et al (2020) a sensação de liberdade, da volta boas lembranças de casa e das suas famílias, fazendo os mesmos esquecerem o processo de adoecimento e hospitalização e lutarem pela vida com mais esperança do que antes do início dessa prática integrativa, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida destes enquanto hospitalizados (Franco et al., 2021).

Pacientes com câncer de mama também foram analisados com o uso de intervenções com a musicoterapia antes de cada sessão de quimioterapia reduziu a incidência de vômitos induzidos por quimioterapia, escores de ansiedade e depressão e melhorou os escores de qualidade de vida, além de conseguir reduzir alguns eventos adversos do tratamento, como a ansiedade e depressão, e em pacientes que não obtiveram melhora nesses outros sintomas tiveram na insônia e na perda de apetite (Lima et al., 2020).

Como as mulheres com câncer de mama sofrem traumas mentais e físicos, já que o adoecimento envolve a imagem corporal que muitas das vezes são danificadas, pela perda das mamas, além do sofrimento da insônia, fadiga, dor, depressão, e outras emoções negativas, a intervenção musical se faz bastante necessário para o alívio desse sofrimento dessas pacientes (Li et al., 2020).

Em outro estudo, podemos observar os pacientes em hemodiálise sendo visto como os mais propensos a ter depressão, sendo de extrema importância pacientes com doença renal terminal ser diagnosticados e tratados, visto que eles são mais propensos a cometer suicídio do que pessoas da população em geral. Os dados do estudo mostraram que o uso da musicoterapia proporcionou resultados significantes entre os momentos de pré e pós-intervenção, melhorando os sintomas de depressão desses pacientes (Hagemann et al., 2018).

Além disso, a musicoterapia traz para esses pacientes com DRC uma melhora na qualidade de vida, já que após a intervenção é notado uma melhora com a participação ativa promovida pela produção de ritmos e melodias e na integração em grupo que ocorre nas sessões de musicoterapia, melhorando toda a convivência proporcionada pela intervenção com a troca de experiências entre os pacientes da hemodiálise estabelecendo e fortalecendo novos vínculos e ajudando os pacientes a enfrentar a rotina de tratamento (Hagemann et al., 2018).

Bem como outro estudo mostra efeitos positivos com pessoas que sofrem de demência, tendo a música trabalhada em grupos possibilitando um encorajamento a interação social e permitir e facilitar a expressão de emoções e ideias, ainda trazendo efeitos positivos com a presença da memória musical preservada de músicas conhecidas e favoritas dos pacientes, como alguns expressaram sentimentos positivos cantando canções familiares, ou mostraram efeitos positivos na função cognitiva em PcD com intervenção passiva em grupo, além de uma certa melhora significativa da função cognitiva (Aleixo et al., 2022)

Há em outra pesquisa evidências de que as intervenções musicais diminuíram a agitação e a apatia, com maiores alterações em grupos que usaram a musicoterapia e intervenções musicais baseadas em tecnologia relacionados a pacientes com demência (TBMI) tendo esses pacientes uma idade mais avançada (idade média de 81 anos). Neste grupo foi mais bem aceito as intervenções musicais guiadas por pessoal, como as músicas em grupo e com movimentos nas casas de repouso para PcD do que as TBMI como o karaokê, fotos/vídeos com música e rádio individual (Dahms et al., 2021).

Além disso é mostrado que a musicoterapia melhora a capacidade de compreensão da linguagem do paciente por meio de letras e cantos, bem como a frequência e o ritmo da fala, fortalecendo a percepção do som, estimulando ambos os lados do

cérebro tanto com a percepção da melodia com o lado direito, tanto com entender as letras e distinguir os ritmos pelo lado esquerdo (Xu et al., 2022)

Estudos descobriram que a integração da musicoterapia com a lembrança da família pode ajudar a regular os parâmetros fisiológicos em muitas doenças neurológicas, incluindo distúrbios neuropsiquiátricos, doenças neurodegenerativas crônicas, epilepsia e lesão cerebral aguda, chegando a ser recomendada para o tratamento complementar para pacientes com traumatismo cranioencefálico (Xu et al., 2022).

A música vai ajudar estimulação auditiva rítmica ajuda a melhorar o efeito do treinamento de marcha, com os ritmos sensório-motores e fortalecendo a conectividade fronto-temporal, além de ajudar na reabilitação da função motora de pacientes com AVC, como mostra em outros estudos a musicoterapia vai agir na regulação de fatores relacionados ao sono, humor e qualidade de vida, e aliviar vários tipos de ansiedade, até fazendo com que ocorra a diminuição da ansiedade pré-operatória (Xu et al., 2022).

Em um estudo foi analisado antes da intervenção, as características basais dos pacientes, sinais vitais, escore de depressão, escore de qualidade de vida e adesão à medicação foram medidos, sendo usada a música incorporada com batidas binaurais, e com isso foi notado que ocorreu efeitos positivos nos níveis de ansiedade, depressão e na medicação que foram aumentando significativamente da semana 4 para a semana 16 e continuaram a aumentar até a semana 24 (Daengruan et al., 2021).

Há vários estudos do uso da musicoterapia para pacientes paliativos, em um estudo foi testado a “Song of Life” (SOL) que integra elementos de intervenções de revisão de vida e terapias artísticas criativas e trabalha com uma canção biograficamente significativa para o paciente. Sendo uma técnica inovadora, foi bem aceita e teve um efeito positivo nos componentes emocionais e espirituais da qualidade de vida dos pacientes e uma diminuição no sofrimento momentâneo (Warth et al., 2021).

Como os pacientes próximos ao fim da vida citam o medo existencial do significado da vida como um desafio fundamental, a SOL proporciona alívio, já que ela consegue fazer com que o paciente tenha uma experiência mais fácil com a sensação de conexão com a vida e consigo mesmo, além da diminuição significativa da angústia e um alívio agudo da sobrecarga de se estar vivendo uma situação dessas onde existe um alto nível de sofrimento psicológico e de experiências emocionais desagradáveis (Warth et al., 2021).

Em outro estudo os pacientes em paliativo em sua maioria revelaram emoções positivas e agradáveis, como bem-estar, relaxamento e alegria após o uso da música, ou terem se emocionado com as músicas tendo suas emoções liberadas levando eles a uma viagem entre o passado, o presente e o futuro, além da ajuda em promover diálogo com o paciente, a passar o tempo, se entreter e de poder proporcionar essa oferta e partilha de experiência musical com pelo menos um familiar fortalecendo os laços afetivos (Pommeret et al., 2019).

A musicoterapia também vai agir nas questões da dor crônica, em muitos pacientes a dor pode ser afetada por vários fatores, como físicos, emocionais e ambientais, e por uma qualidade do sono reduzida, e o ritmo musical além de ter um impacto psicológico e um aumento da energia dos pacientes, ele vai agir diretamente na dor dos pacientes (Lin et al., 2021).

De acordo com Silva et al., (2019) também potencializa o uso da Musicoterapia como terapia complementar no tratamento de pacientes vítimas de queimaduras e pode englobar os aspectos psicológicos como: ansiedade, tristeza, complexos etc. Assim, o musicoterapeuta faz com que o paciente tire o foco da dor através do fazer musical, auxiliando em uma melhor resposta ao tratamento, ou seja, ao utilizar a música como elemento terapêutico, age nos processos emocionais do paciente, bem como no processo físico ou orgânico.

Bem como mostra nos resultados do estudo após o uso da música ocorre a liberação de endorfinas e a redução o nível de catecolaminas, fazendo com que os pacientes experimentem o alívio da dor crônica por um tempo relativamente longo,

fazendo com que a dor diária possa ser esquecida devido ao foco da música e enfraquecida pela entrada contínua de música, sendo uma técnica com custo-benefício e fácil de implantar e que pode ajudar na redução de antibióticos (Lin et al., 2021).

A má qualidade e distúrbios do sono na depressão resultam em uma desaceleração do processo de recuperação, e a musicoterapia somado a um aplicativo chamado Music Star que foi usado em pesquisas em combinação com travesseiros sonoros podem ser eficazes para melhorar o sono e na insônia, além de promover a adesão ao tratamento e melhorar o funcionamento geral é de extrema importância para o paciente colocar em prática (Lund et al., 2020).

Além de todos os sinais e sintomas supracitados a fadiga é bastante presente em pacientes/pessoas no processo de adoecimento, e a musicoterapia também se mostrou funcional para esse problema ao ser usado uma frequência maior de palavras de relaxamento, sugerindo que a escuta passiva de música pode reduzir a fadiga por meio de um mecanismo envolvendo o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, já que a música pode modular respostas ao estresse nesse eixo trazendo essas respostas relaxantes, além de ter um aumento dopaminérgico associado ao prazer e à motivação (Atkinson et al., 2020).

Estudos mostram que a musicoterapia ajuda não somente no alívio de alguns sintomas, mas também ao dar aos pacientes a capacidade de fazer escolhas e ficar na posição de tomada de decisão como na escolha da música e toda a interatividade que essa prática traz aos pacientes, dando assim de volta a oportunidade de controle que muitos podem ter renunciado ao longo da doença (Peng et al., 2018).

5. Considerações Finais

A intervenção musical está ganhando cada vez mais interesse entre as intervenções não farmacológicas pelo seu enorme potencial em efeitos positivos em vários âmbitos do processo de adoecimento. É notável que em todos os estudos a musicoterapia trouxe diminuição do estresse, ansiedade, dores, insônia, fadiga, melhora na interação social, ligação com memórias, além de melhorar a expressão dos sentimentos dos pacientes com o resgate de lembranças positivas e esperança em viver melhor, na melhora do diálogo, e na retomada de decisões na vida.

Esses estudos e achados clínicos da prática da musicoterapia podem ser uma intervenção não farmacológica eficaz para auxiliar no tratamento clínico no futuro cada vez mais amplo e utilizado, não só para pacientes em cuidados paliativos, com câncer e outras doenças que envolvem a internação, mas com qualquer outro estado de adoecimento para o alívio de sintomas que já foram comprovados.

Além disso, as práticas musicais podem ser aplicadas por estratégias mais simples e baratas que outros procedimentos, podendo melhorar não só os problemas do paciente e suas experiências, mas também ter uma intervenção mais custo-benefício no mercado, ou seja, ajudando a humanizar as relações no ambiente de cuidados.

Dessa forma, é imprescindível a realização de novas pesquisas com amostras maiores sobre a temática abordada visto que, é bastante notável a falta de artigos publicados para ampliar o conhecimento e comprovar os resultados já existentes, sendo fundamental mostrar a eficácia e benefícios do uso da musicalização em todos os campos da saúde, ampliando cada vez mais a abrangência sobre esse tema.

Referências

- Aleixo, M. A. R et al. (2022). Active music therapy in dementia: results from an open-label trial. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*. <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/BsCKR6BvK7d4pNKhrCKtWhx/?lang=en>
- Atkinson, T. M. et al. (2020). Association between music therapy techniques and patient-reported moderate to severe fatigue in hospitalized adults with cancer. *JCO Oncology Practice*. 16(12), e1553-e1557. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7735038/>
- Brasil. (2017). *Portaria Nº 849, de 27 de março de 2017*. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.
- Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Edições 70. 280 p.

- Dahms, R. et al. (2021). Influence of music therapy and music-based interventions on dementia: A pilot study. *Journal of Music Therapy*. 58(3), e12-e36. <https://academic.oup.com/jmt/article/58/3/e12/6265007?login=false>
- Daengruan, P. et al. (2021). Eficácia da musicoterapia receptiva com batidas binaurais de 10 Hz incorporadas em comparação com o tratamento padrão para pacientes com transtorno depressivo maior: um estudo controlado randomizado. *Terapias Complementares em Medicina*. 61(1). <https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102765>
- Franco, J. H. M. et al. (2021). A musicoterapia em oncologia: percepções de crianças e adolescentes em cuidados paliativos. *Escola Anna Nery*. 25(5), e20210012. http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452021000600202
- Hagemann, P.M.S, Martin, L.C & Neme, C.M.B. (2018). The effect of music therapy on hemodialysis patients' quality of life and depression symptoms. *Brazilian Journal of Nephrology*. 41, e74-e82. <https://www.scielo.br/j/jbn/a/Cw88RbPRTmsHCbKntzHxK9v/?lang=en>
- Li, Xiuting et al. (2020). Music intervention improves the physical and mental status for patients with breast cancer: A protocol of randomized controlled trial. *Medicine*. 99(49). <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7717794/>
- Liu, H., Gao, X. & Hou, Y. (2019). Effects of mindfulness-based stress reduction combined with music therapy on pain, anxiety, and sleep quality in patients with osteosarcoma. *Brazilian Journal of Psychiatry*. 41, e540-e545. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/d7QGKhXQtB9ssd3sWVz3Lrf/?lang=en#>
- Lima, T. U., et al. (2020). Impact of a music intervention on quality of life in breast cancer patients undergoing chemotherapy: a randomized clinical trial. *Integrative Cancer Therapies*, 19, e1534735420938430, 2020. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7491226/>
- Lin, Z.-W. et al. (2021). The effect of music therapy on chronic pain, quality of life and quality of sleep in adolescents after transthoracic occlusion of ventricular septal defect. *The Heart Surgery Forum*. 24(2), e305-e310. <https://journal.hsforum.com/index.php/HSF/article/view/3513>
- Lund, H. N et al. (2020). Music to improve sleep quality in adults with depression-related insomnia (MUSTAFI): study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*. 21(1), e1-e10. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7118840/>
- Oliveira, M. F et al. (2014). Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor da saúde: uma revisão sistemática. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações*. 12(2), e871-e878.
- Pommeret, S. et al. (2019). Music in palliative care: a qualitative study with patients suffering from cancer. *BMC palliative care*. 18(1), e1-e6. <https://bmcpalliatcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12904-019-0461-2>
- Peng, C. S., Baxter, K & Lally, K. M. (2018). Music Intervention as a Tool in Improving Patient Experience in Palliative Care. *American Journal of Hospice and Palliative Medicine*®. 36(1), e45-e49. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1049909118788643>
- Ugla, L. et al. (2018). Music therapy supported the health-related quality of life for children undergoing haematopoietic stem cell transplants. *Acta Paediatrica*. 107(11), e1986-e1994. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/apa.14515>
- UBAM. União Brasileira das Associações de Musicoterapia. *Ubam*, 2016. <https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf> Acesso em: 26 nov. 2022.
- Warth, M. et al. (2021). “Song of Life”: Results of a multicenter randomized trial on the effects of biographical music therapy in palliative care. *Palliative medicine*. 35(6), e1126-e1136. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8188998/>
- Xu, C., et al. (2022). Potential benefits of music therapy on stroke rehabilitation. *Oxidative Medicine and Cellular Longevity*. 2022. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9217607/>